

NOVOS MEMBROS

Se você desejar fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 07/06 Domingo: Raphael e Manoel
- 09/06 Terça: Manoel e Dênis

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL
Dia 07/06

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Mayla
- Firmando os Passos: Júlia
- MQV Kids: Jan e Juliana
- MQV Júnior: presbítero Roberto
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Henrique
- Adultos: reverendo Marthon

- Superintendente: Sueli

Dia 14/06

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Mariana
- MQV Kids: Mirelle e Juliana
- MQV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Thiago

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgia: Presbítero Jan Uilles

- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 116.12-14
- Louvor – Hino 21
- Leitura bíblica – 1 João 1.9-10
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 68
- Leitura bíblica – Salmo 116
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Santa Ceia
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TONGA

Com cerca de 100 mil habitantes distribuídos por mais de 170 ilhas no Pacífico Sul, Tonga é um dos países mais cristãos do mundo: aproximadamente 97% da população professa o cristianismo, com cerca de 16% de evangélicos. A Igreja Wesleyana Livre é a maior denominação (34%), mas o mormonismo avançou fortemente, reivindicando mais de 60% dos tonganeses segundo seus próprios registros — dado contestado pelo censo oficial de 2021, que aponta 19,7%. Essa influência mórmon representa um dos maiores desafios para a proclamação do Evangelho reformado na região. A Constituição de 1875 proíbe o comércio e as atividades recreativas aos domingos, o que reflete uma herança cristã histórica, mas cria tensões crescentes na sociedade. Ore para que igrejas fiéis à Palavra de Deus cresçam em Tonga, que o Evangelho da graça alcance os tonganeses ligados ao mormonismo e que o Senhor suscite líderes comprometidos com a sã doutrina nessas ilhas.

Fontes: Joshua Project, Relatório de Liberdade Religiosa do Departamento de Estado dos EUA (2023)



Bandeira de Tonga



Nuku'alofa, capital de Tonga



Boletim Informativo nº 23/2026, de 7 de junho de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** reverendo Marthon Mendes, reverendo José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

3ª IGREJA PRESBITERIANA DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827
Henrique Marques (61) 99217 0774
Jan Uilles (61) 99258 1056
Jorge Marques (61) 98132 2267
Leone Teixeira (61) 98341 9865
Paulo Lustosa (61) 99194 7590
Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852
Manoel Antônio (61) 99190 2830
Samuel Lins (61) 98155 2969
Sérgio Raphael (61) 98337 8363
Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo
Escola Dominical 09h00
Culto Solene 18h30
Terça-feira
Reunião de Oração 19h30
Estudo Bíblico 20h00
Sexta-feira
Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/

CARENTES DA GRAÇA

"Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe"
Salmos 51.5

Na Carta aos Romanos 3.23 lemos: "Todos pecaram e carecem da glória de Deus". Pelo fato de que todos pecaram, estão todos fora dos padrões estabelecidos por Deus. Apesar de a palavra "todos" não admitir nenhuma exceção, não raras vezes nos surpreendemos em atitudes farisaicas, isto é, em inadmissível pavoneamento nos comparamos com determinados criminosos e pensamos: "sou menos mau do que aqueles" (Lucas 18.11). Mas é inútil, pois o padrão estabelecido por Deus não é nenhum pecador — o padrão é Jesus. Sabiamente John Stott escreveu: "Pode ser que eles estejam no fundo de uma mina e você no cume da montanha; no entanto, tem tanta capacidade quanto eles de tocar as estrelas" (John Stott, A Mensagem de Romanos, p. 124). Há uma afirmação que diz: "Pecamos porque somos pecadores". A afirmação é clara: não somos pecadores porque pecamos — pecamos porque somos pecadores. Por sermos descendentes de Adão, nascemos com a natureza corrompida. Portanto, as nossas transgressões, iniquidades e pecados não são a causa, mas sim os resultados da nossa triste condição. O homem não se torna pecador ao cometer o primeiro pecado; fomos concebidos em pecado e nascemos pecadores — ou seja, em termos de pecaminosidade, já nascemos "profissionais", especialistas em transgressões e com "doutorado" em iniquidades. Mas, graças sejam dadas a Deus, pois lemos jubilosamente em Romanos 3.24: "Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." Nascemos na iniquidade e fomos concebidos em pecado, mas não precisamos morrer



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“**Não somos pecadores porque pecamos — pecamos porque somos pecadores. Somos descendentes de Adão, nascemos com a natureza corrompida. Nossas transgressões não são a causa, mas os resultados da nossa triste condição.**”

na iniquidade e muito menos sermos sepultados em pecado, pois a “graça” nos justifica. Nascidos em iniquidade, concebidos em pecado e carentes “da glória de Deus” — isso significaria que, da maneira como o Oriente está distante do Ocidente, assim estamos distantes da glória de Deus, distantes dos padrões divinos; mas em Cristo, cantamos triunfalmente: “Quanto

o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta de nós os nossos pecados” (Salmos 103.12, NTLH). Pecadores sim, porém lavados e remidos pelo poderoso carmesim, pelo sangue de Jesus que tem poder.



Com amor,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA — 07/06 A 13/06

O Problema dos Atrasos

Atenção! Prepare-se para todos os cultos com a devida antecedência, porque chegar atrasado é um sintoma de desrespeito com o Senhor. Lembre-se de que o dia do Senhor deve ser dedicado ao descanso santo e à adoração ao Senhor! Se você não se atrasa para o trabalho, para um concurso, para a prova do ENEM ou para uma reunião de amigos, se seus filhos não se atrasam para as aulas na escola comum, então qual a justificativa para atrasar para o culto? Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus. Dê exemplo para sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência.

Seja pontual, chegue mais cedo, aproveite para cumprimentar seus irmãos e acomode-se, orando ao Senhor, dedicando-lhe seu coração e pedindo para Ele falar contigo e te abençoar.

Escola Bíblica

Nesta semana, na sala de jovens e adultos, teremos tema novo: *O Crente e a Libertação do Mal*. Demais salas com suas aulas seguindo a sequência normal.

O momento devocional a partir das 9h00 é muito importante como prática de adoração comunitária — use o mesmo despertador que você usa durante a semana e não se atrase. A escola bíblica começa às 9h00. Os adolescentes e as crianças têm suas aulas específicas.

Preparação para Eleição de Oficiais – A partir desta semana, logo após o estudo bíblico, teremos 15 minutos de instruções para que a igreja seja orientada, de acordo com a Constituição da IPB, na eleição de seus oficiais.

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como liturgista o presbítero Jan Uilles e o porta-voz da mensagem o Reverendo Marthon Mendes. Leia Efésios 3.1-13 em casa, ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura das Escrituras, dos cânticos, das orações e pela pregação. Vamos aprender na Palavra de Deus como a redenção em Cristo revela a sabedoria de Deus na Igreja.

Reunião de Oração

O Senhor ordena: orai sem cessar. Ele também determina: não deixemos de congregar. Isto é mandamento somente para todos os crentes. Você está convocado para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 pessoas — sim, uma pessoa a mais do que na semana passada — orando por você, pela igreja, por sua cidade e seu país.

Venha orar por: misericórdia do Senhor pelo Brasil, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja: pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja; cura para os enfermos e renovação para seus familiares: Sueli, Maria Lúcia, Aurea, Irany, Franci e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Pedidos de oração: senhor Edgar (tio do Vinícius), Edinei Ulisses (primo do Vinícius), Jeferson Luz (colega de trabalho do Vinícius), José Orleans (irmão

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

A Armadura de Deus e a Resistência

A Escritura orienta o crente a resistir ao diabo — e, com a resistência, o inimigo suspende o assédio, até que encontre um momento mais conveniente de tentação (Lucas 4.12-13). José é um exemplo de quem foi livre do mal porque resistiu às suas investidas, enfrentando tanto a sedução da mulher de Potifar quanto a injustiça posterior da prisão — o que o livrou foi a certeza da presença de Deus, e Ele o exaltou posteriormente. John Owen (A Mortificação do Pecado, 1656) escreveu: “A tentação não vence apenas pela força, mas pela negligência da alma. Quando o crente deixa de vigiar, deixa de orar e deixa de mortificar o pecado, ele abre a porta para o inimigo. O grande dever do cristão é lutar

continuamente contra o pecado que habita nele, usando os meios da graça que Deus estabeleceu, pois sem esta luta ninguém experimentará o livramento do mal.” Deve ficar claro que a luta cristã não é contra pessoas em sua essência, embora as pessoas possam ser instrumentos das forças espirituais do mal. O livramento do mal passa pelo uso adequado e consciente das ferramentas que Deus já concedeu: a verdade, a justiça, o evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra — resistir (anqisthte) tem o sentido de manter-se firme, não ser abalado, o que não consiste em fuga covarde, mas em resistência fundamentada na autoridade de Cristo.

O Mal Externo e o Mal Interno

O mal se manifesta externamente por meio de perseguições, injustiças, doenças e calúnias, mas também internamente por meio da cobiça, luxúria e concupiscência. Ao ensinar sobre o livramento do mal, Jesus foca especialmente na proteção contra o pecado que afasta o homem

de sua relação de segurança e dependência de Deus (Isaías 59.2). A reação bíblica correta diante do mal externo é a paciência e a confiança na justiça divina; diante do mal interno, a Escritura orienta o cristão à mortificação do pecado (Colossenses 3.5-6).

A Oração como Vigilância

Diante do assédio, interno ou externo, o comando de Jesus é que seus discípulos vigiem e orem para que não entrem em tentação — ensino diretamente conectado à petição do Pai Nosso sobre o livramento do mal (Mateus 26.41). Esta oração deve gerar uma vida cristã caracterizada por sobriedade e vigilância, pois é tolice pedir livramento do mal e, ao mesmo tempo, frequentar ambientes ou alimentar pensamentos que convidam o mal a entrar no coração (Salmos 1.1). A atitude cristã ensinada

é a de que, além de pedir por livramento, o crente deve agir espiritualmente contra o mal — fugindo dele e, ao mesmo tempo, alimentando disposições corretas por meio dos meios de graça: a Palavra de Deus (Salmos 119.9-11), a oração (Hebreus 4.16), a frequência à Igreja (Hebreus 10.24-25) e a dependência total do Espírito Santo (Gálatas 5.16). Todos estes meios de graça são importantes e não substituem a vigilância — eles a acompanham e lhe dão sustentação.

CONCLUSÃO: VIDA DEPENDENTE DA GRAÇA

Pedir livramento do mal é reconhecer que a vida cristã é uma guerra contra as forças espirituais do mal, as tentações do mundo e as inclinações do próprio coração — sabendo que não se pode vencer sozinho. O crente deve reconhecer que há um inimigo dentro dele (sua carne), um inimigo ao seu redor (o mundo) e um inimigo contra ele (o diabo). Pedir livramento é reconhecer que, se Deus não guardar, sustentar, corrigir, fortalecer e preservar o crente, ele inevitavelmente cairá — por isso o crente deve viver diariamente em dependência da graça de Deus, porque a vida cristã não é apenas começar pela graça, mas começar e perseverar na graça (Gálatas 3.3). Esta oração também é confortadora, pois lembra que a esperança cristã está inteiramente depositada em Deus e não na força de vontade, disciplina ou maturidade espiritual do crente — sua perseverança não é por sua força, mas pelo poder do Deus que o sustenta. O crente só não é destruído porque Cristo intercede por ele, o Espírito habita nele e o Pai o preserva (Lucas 22.31-32). Na prática, o livramento do mal é a preservação da fé até o fim: Deus impedindo que o pecado o destrua, que o sofrimento o endureça ou que Satanás o vença — levando o crente, através de batalhas, provações e tentações, até a vitória final (Romanos 8.37). R.C. Sproul (A Oração do Senhor, 2011) conclui: “A conclusão da oração do Senhor nos lembra que

a base de todo o nosso clamor por livramento não é a nossa dignidade, mas a soberania de Deus. Quando dizemos ‘Teu é o reino’, estamos afirmando que o mal é um usurpador e que Deus é o verdadeiro Rei. Essa confiança transforma a vida prática, pois nos dá coragem para enfrentar as adversidades com a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus. O evangelho não nos promete uma vida sem lutas, mas nos garante a vitória sobre o mal através dAquele que venceu o mundo.”

ANOTAÇÕES



a Deus para que seja libertado do mal, porque, se formos deixados a nós mesmos, somos vencidos;

Livramento do Mal Circunstancial: o Mundo

O mal circunstancial é caracterizado pelas dores, perdas, doenças, perseguições, pressões e injustiças deste mundo caído. O livramento de Deus nessas circunstâncias não significa que o crente será poupado de sofrimentos, mas que o sofrimento terá um propósito dentro do plano de Deus e nunca terá efeitos destrutivos em termos espirituais (Romanos 8.28; Filipenses 1.28). Na teologia bíblica, isso é chamado de providência: Deus governa com poder e sabedoria absolutos todas as coisas, inclusive as ações más dos homens maus e bons — o mal continua sendo mal, a dor continua sendo dor, mas Deus governa tudo de tal maneira que o que para muitos é destruição se torna instrumento de santificação, como no caso de José (Gênesis 50.20). R.C. Sproul (A Providência de Deus, 2011) comenta: “Nada acontece neste

Livramento do Mal Espiritual: Satanás

As Escrituras mostram claramente que Satanás é um ser espiritual real, ativo e um poderoso inimigo do povo de Deus (1 Pedro 5.8-9) — mas também afirmam que ele é um inimigo com poder limitado: não é igual a Deus, não é soberano e só pode agir dentro dos limites que Deus permite (Jó 2.6). O crente nunca está à mercê de Satanás — ele é que está, sempre, sob o governo de Deus. Satanás não é um inimigo vitorioso: foi derrotado definitivamente pelo Senhor Jesus na cruz (Colossenses 2.14-15). Satanás ainda pode causar danos, como um animal raivoso acorrentado — mas o livramento do mal espiritual é real porque Cristo intercede por seu povo,

Livramento do Mal Moral: o Problema do Coração

O livramento do mal começa dentro do coração, pois este é o mais importante modo pelo qual Deus livra o crente do mal: Ele não permite que o pecado tenha domínio final sobre o homem (Romanos 6.14). Embora o pecado ainda habite no crente, ele não reina mais de maneira absoluta — para ter efeito sobre sua vida, a inclinação do coração tem que lutar contra a presença do Espírito (Gálatas 5.17). Deus livra o crente do mal em seu coração de várias maneiras:

i. Pela regeneração: ao dar ao regenerado um novo coração, Deus quebra o domínio que o pecado tinha sobre ele, e o homem passa a ser inclinado para as coisas de Deus (Ezequiel 36.26-27).

ii. Pela santificação: o Espírito Santo trabalha continuamente, mortificando o pecado e produzindo novas e santas inclinações (Gálatas 5.17).

iii. Pela disciplina: por meio da disciplina amorosa e restauradora, Deus traz de volta o crente quando ele se desvia, corrigindo-o para que não

COMO O CRENTE DEVE AGIR DIANTE DO MAL

O homem não é apenas uma vítima do mal — ele é também um agente. Por isso o cristão deve compreender que Deus o capacitou a resistir como um soldado perfeitamente equipado para a batalha

mas, sustentados pela graça de Deus, permanecemos firmes e somos preservados.”

mundo sem que Deus o tenha decretado ou permitido; e aquilo que Ele permite, permite com propósito sábio e santo, ainda que muitas vezes esse propósito nos seja oculto.” O apóstolo Paulo não foi livrado da prisão, mas foi livrado do desespero. Jó não foi livrado de duras perdas, mas foi livrado da apostasia. José não foi livrado da escravidão e da prisão, mas foi livrado do ódio e da vingança. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não foram livrados da fornalha ardente, nem Daniel da cova dos leões — mas Deus os livrou assim mesmo, exaltou-os diante dos homens e glorificou seu nome. Charles Spurgeon (Sermões, 2008) escreveu: “Deus não promete uma viagem tranquila, mas promete um porto seguro. As tempestades virão, mas nenhuma delas poderá afundar o navio que Cristo governa.”

o Espírito Santo habita no crente e o Pai limita a ação do inimigo por amor de si mesmo e de seu povo (Lucas 22.31-32). Martinho Lutero (Sermões, 1996) afirma: “O poder de Satanás não é infinito; ele é um inimigo acorrentado. Pode latir e ameaçar, mas só pode morder aqueles a quem Deus, por sábios propósitos, permitir que sejam provados.” Thomas Brooks (Preciosas Armadilhas de Satanás, 2009) acrescenta: “A principal obra de Satanás é manter os homens em segurança falsa, fazendo-os pensar que estão bem quando estão em perigo espiritual; e é por isso que a vigilância e a oração são absolutamente necessárias.”

se perca (Hebreus 12.6-7).

iv. Pela perseverança: Deus não permite que seus eleitos vivam indefinidamente escravizados pelo pecado sem arrependimento, nem que abandonem definitivamente o caminho da vida (Filipenses 1.6).

O livramento do mal moral não significa que o crente nunca cometerá pecados — significa que, apesar de seus pecados, ele nunca se perderá definitivamente, pois Deus o levantará, corrigirá e trará de volta aos caminhos santos. John Owen (A Mortificação do Pecado, 2005) diz: “Esteja matando o pecado ou ele estará matando você. Não há neutralidade nesta guerra; o pecado trabalha sempre, e se não for continuamente enfraquecido pela graça, produzirá grandes pecados e grande dureza de coração.” J.C. Ryle (Santidade) acrescenta: “A santificação é obra de Deus em nós, mas exige o uso diligente dos meios que Ele estabeleceu; e aquele que negligencia a Palavra, a oração e a comunhão não deve se admirar se cair facilmente em tentação.”

espiritual na qual está inserido, pois entender a realidade e a abrangência do mal e, ao mesmo tempo, ser revestido do poder do alto é fundamental para a vida cristã (Efésios 6.13).

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.



DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diaconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diaconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários. Alimentos para a cesta básica que você pode doar: farinha de mandioca, arroz, café, flocão, açúcar, óleo de soja, feijão, macarrão e sal.

PROJETOS

Se você quer colaborar com os novos projetos, como melhoria da projeção de cânticos e vídeos ou melhoria do som da igreja, participe com suas ofertas e doações específicas. Para saber como fazer isso, procure o presbítero Jan Uilles (tesoureiro) ou o Reverendo Marthon Mendes e os presbíteros Jorge Marques e Leone Braga (Ministério de Administração e Finanças). Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria!

da Sueli), senhora Meirevan (mãe do pastor Carlos Júnior), senhora Walneide (esposa do pastor Neurival) e Sandra (recuperação de cirurgia).

Se você tem algum pedido de oração, pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Estudo Bíblico

Nesta terça-feira, o tema do nosso estudo bíblico será a segunda parte da Pergunta 59 do Breve Catecismo de Westminster: Qual dos Sete Dias Designou Deus para Esse Descanso Semanal? A resposta é: Desde o princípio do mundo até à ressurreição de Cristo, Deus designou o sétimo dia da semana para o descanso semanal; e desde então o primeiro dia da semana para continuar sempre até ao fim do mundo, que é o Sábado cristão, ou Domingo.

Não fique acomodado em casa, nem se limite a ser um conhecedor superficial. A aula será ministrada pelo Reverendo Marthon Mendes, com transmissão ao vivo pelo YouTube. Se não puder comparecer, assista pelo YouTube, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição e atingirmos mais uma família com o ensino da Palavra de Deus. A frequência ainda está muito abaixo do nosso potencial, com menos de 10% da nossa membresia. Está faltando justamente você!

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

ANIVERSARIANTES (07/06 A 13/06)



09/06 Mauro Roberto da Silva
09/06 Patrícia Santos Ferreira Araújo

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.



Série Pai Nosso

LIBERTAÇÃO DO MAL

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal — pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”
Mateus 6.7-13

INTRODUÇÃO

A expressão “livra-nos do mal”, ensinada por Jesus, não é apenas uma fórmula litúrgica, mas um ensino teológico resumido sobre as necessidades espirituais do povo de Deus. João Calvino (Institutas, 2006) diz que “Nesta petição pedimos para que não sejamos vencidos nas tentações, mas que o Senhor nos sustente com sua mão, para que não caiamos; e também que, se formos atacados, Ele nos livre e nos dê vitória, porque, se Ele não nos guardar, estaremos continuamente expostos a cair.” No texto grego,

a expressão é *rusai hmai apo tou ponerou*. O termo *rusai* é derivado do verbo *ruomai*, que significa “resgatar”, “arrancar do perigo”, “livrar de uma ameaça real” — não apenas evitar algum perigo, mas ser efetivamente retirado de uma situação perigosa ou do domínio do próprio mal. A expressão *apo tou ponerou*, com o uso do artigo definido, sugere que Jesus se refere não apenas ao mal em sentido geral ou abstrato, mas ao próprio maligno — *poneroj* designa algo ativamente nocivo, com vontade de corromper e destruir.

DISTINGUINDO TENTAÇÃO DO MAL

É preciso fazer uma distinção clara entre provação — pois Deus efetivamente prova os seus (Gênesis 22.1) — e tentação, pois Deus nunca tenta alguém para a prática do mal (Tiago 1.13). A petição por livramento do mal significa que o crente pede que Deus não o entregue a uma situação de tentação sem socorro, que não o deixe cair, e que, quando for tentado, o Senhor aja em seu favor executando livramento — um pedido para que a prova proposta nunca seja maior que a fraqueza do homem, e que, em meio à prova e à tentação, o Senhor conceda poder e escape. O Catecismo Maior de Westminster (1648) explica: “Na sexta petição, reconhecemos que Deus, por sábios e santos propósitos, pode permitir que sejamos tentados; que Satanás, o mundo e a carne estão prontos para nos enredar; e que, mesmo depois de perdoados, somos fracos e inclinados

ao mal. Portanto, pedimos que Deus nos guarde para não sermos tentados além de nossas forças e que, quando formos tentados, nos sustente e nos livre do mal.” O homem está cercado de perigos e armadilhas e precisa de ajuda para fugir de uma atração irresistível ao homem não regenerado. João Calvino (Oração do Senhor, 2008) afirma: “O homem, enquanto vive neste mundo, está cercado por todos os lados de perigos e armadilhas, e por isso precisa continuamente buscar em Deus socorro e livramento, pois não há momento em que não esteja em risco, se Deus não o sustentar e guardar por sua providência.” Este pedido é um clamor por proteção contra o mal moral, o sofrimento causado pelo pecado, a ação de Satanás, as ciladas do mundo e até mesmo a maldade que reside no próprio coração do homem (Romanos 7.24; Salmos 103.14; Efésios 6.11-12).

A NECESSIDADE DE PEDIR LIVRAMENTO

A necessidade desta petição nasce de três realidades bíblicas: a presença do pecado

no coração humano, a existência de tentações no mundo e a ação de Satanás.

A Presença do Pecado no Coração Humano

A primeira realidade que leva o crente a pedir livramento do mal é a presença do pecado no coração humano (Romanos 7.18-19). Quando Jesus ensina a pedir a Deus o livramento, Ele está ensinando que o maior problema não está fora do homem, mas dentro de seu próprio coração,

onde carrega uma inclinação constante para o mal — uma tendência interior que o empurra para longe de Deus (Isaías 59.2). A Escritura ensina que o pecado não é somente um ato isolado ou uma falha moral — ele é uma força que habita no coração do homem, corrompe seus desejos e afeições,

distorce e escraviza sua vontade, e engana sua mente para justificar a prática do mal. Agostinho (Confissões, 2017) diz: “Fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em ti. Porque o coração do homem se afasta de Deus e busca descanso nas criaturas, mas não encontra paz, pois somente em Deus pode achar o verdadeiro descanso.” Por isso o maior inimigo do cristão não é a perseguição, nem a opressão, nem o sofrimento — embora tenha em Satanás um inimigo poderoso, seu maior inimigo é seu próprio coração (Romanos 7.20-23).

O crente que não entende isso comete o erro de confiar em si mesmo, em sua experiência religiosa e disciplina pessoal, e começa a viver seguindo o seu coração — esquecendo-se do ensino da Escritura sobre quão enganoso ele é. John Owen (A Mortificação do Pecado, 2005) diz: “O pecado não somente habita em nós, mas também trabalha, luta, resiste e se opõe a todo o bem espiritual. Ele está sempre ativo, sempre operando, sempre buscando produzir fruto contrário ao Espírito, de modo que o crente deve estar continuamente mortificando-o.”

A Existência de Tentações no Mundo

O crente não pode escapar da realidade das tentações do mundo que, segundo a Escritura ensina, é um sistema de pensamento, afeições e atitudes afastado de Deus — um ambiente que constantemente busca seduzir o já volúvel coração do homem (1 João 2.15-16). Para esse coração inclinado para o pecado, o mundo oferece satisfação de suas concupiscências: prazeres, sucesso, riqueza e felicidade sem Deus — tudo passageiro, mas extremamente atraente, pois o mundo não se apresenta como algo claramente mau, mas como algo desejável, prazeroso e aparentemente inofensivo (Tiago 1.14). Martinho Lutero (A Escravidão da Vontade, 1993) diz: “A amizade do mundo é inimizade contra Deus porque o mundo deseja governar o coração, e Deus exige o coração inteiro. O homem não pode servir a dois senhores; ou o mundo governará sua vida,

ou Deus governará.” Abraham Kuyper (Perto de Deus, 2014) acrescenta: “O mundo não é apenas o conjunto das coisas criadas, mas a ordem das coisas quando o homem vive como se Deus não existisse. Amar o mundo é preferir o que é passageiro ao que é eterno, é trocar a glória de Deus por aquilo que satisfaz apenas por um momento.” É por isso que o cristão que não vive em vigilância espiritual ativa vai se adaptando paulatinamente ao mundo, começa a pensar como o mundo e a amar o que ele oferece — e muitos, quando percebem, já estão espiritualmente frios, desinteressados das coisas de Deus. É necessário pedir livramento do mal, rogando ao Senhor discernimento para perceber o perigo antes da queda e renovação do coração para amar mais o reino de Deus do que os prazeres passageiros desta vida (Romanos 12.2).

A Ação de Satanás

Além do problema do coração e da influência do mundo, a terceira realidade que representa o mal é a ação do mal personalizado — o próprio Satanás (Efésios 6.11-12). Ainda que muitos, mesmo nas igrejas evangélicas, duvidem de sua existência — o que pode ser uma grande vantagem estratégica do inimigo —, a Bíblia ensina claramente que o mal envolve um inimigo pessoal, inteligente e extremamente ativo, que trabalha para destruir a fé, incentivar o pecado, causar divisões e afastar cada vez mais o homem de seu Criador (1 Pedro 5.8-9). C.S. Lewis (Cartas de um Diabo a seu Aprendiz, 2017) diz: “Existem dois erros iguais e opostos em que a nossa raça pode cair acerca dos demônios. Um é não acreditar na sua existência. O outro é acreditar e sentir por eles um interesse excessivo e doentio.” Satanás age pessoalmente por meio de mentiras, acusações, tentações, calúnias e enganos — e sua estratégia mais eficiente não é

levar alguém à rebelião aberta, mas manter o homem espiritualmente distraído, em letargia, indiferente à vida de Deus, sem oração, sem vigilância e sem comunhão com o Senhor. Thomas Brooks (Preciosas Armadilhas de Satanás, 2009) diz: “Satanás estuda cuidadosamente as inclinações, o temperamento e as circunstâncias de cada pessoa, e então prepara suas tentações de acordo com aquilo que mais facilmente pode levá-la a cair; ele raramente ataca da mesma maneira duas pessoas.” Um crente que não ora por livramento do mal está em grande risco, pois tenta viver em meio a uma guerra multissecular como se a vida cristã fosse algo comum — e não é. Pedir por livramento do mal é reconhecer o que a vida cristã é: uma batalha espiritual e moral, na qual somente o Senhor pode preservar eficientemente o seu povo por meio das ferramentas que Ele próprio lhe concede (Efésios 6.13-18).

COMO DEUS ATENDE ESTA PETIÇÃO

O pedido por livramento do mal é um clamor profundamente realista. O cristão sabe que vive em um campo de batalha moral e espiritual, que a inclinação para o mal ainda está em seu coração e que, por isso, pedir livramento não é sinal de fraqueza — é evidência de lucidez espiritual. As Escrituras ensinam que Deus salva os crentes no início de sua vida cristã e, além disso, os preserva, sustenta, guarda e proporciona livramento contínuo ao longo de toda a sua peregrinação — a salvação não é apenas um ato passado, mas uma obra contínua de Deus na vida de seu povo (Filipenses 1.6). O mesmo Deus que justifica o pecador é o Deus

que santifica o crente; o mesmo Deus que santifica é o Deus que preserva o fiel. O livramento de Deus não significa que o crente nunca sofrerá ou jamais passará por provações — significa que, em todas essas coisas, Deus agirá poderosamente para que o mal nunca tenha a palavra final: Ele livra do mal moral, impedindo que o pecado domine completamente o coração; livra do mal circunstancial, governando as causas das aflições; livra do mal espiritual, limitando a ação do já derrotado Satanás. Agostinho (Enchiridion, séc. IV) diz: “Nesta vida, somos provados por muitas tentações, e é necessário que o homem clame